

DESENVOLVIMENTO E APLICAÇÃO DE FOLDERS INFORMATIVOS COMO COMPLEMENTO AO TRATAMENTO FISIOTERAPÊUTICO

JULIA BRAGA DIAS¹; GABRIELA KRAUSE DA SILVA²; FERNANDO CARLOS VINHOLES SIQUEIRA³; LISIANE PIAZZA LUZA⁴

¹Universidade Federal de Pelotas – juubdias@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – gaby.krause.silva@gmail.com

³Universidade Federal de Pelotas - fcvsiqueira@uol.com.br

⁴Universidade Federal de Pelotas – lisiane_piazza@yahoo.com.br

1. INTRODUÇÃO

A educação continuada em saúde é um campo que abrange um conjunto sistematicamente planejado de atividades educacionais. Desse modo, estas atividades adotam diversas abordagens, tais como ensino, aconselhamento e influência no comportamento, com o propósito de aprimorar o nível de conhecimento e os hábitos de saúde dos pacientes (FRIEDMAN et al., 2010).

A comunicação no campo da saúde muitas vezes assume uma complexidade intrínseca, já que os termos e conceitos usados nem sempre são compreendidos de maneira eficaz pela população atendida. Nesse sentido, a utilização de materiais que incorporam uma associação de elementos visuais com comunicação escrita e verbal emerge como uma estratégia capaz de potencializar diversos aspectos cruciais no processo de cuidado e a utilização desses recursos pode intensificar significativamente a atenção, a compreensão, a adesão e o engajamento do paciente (HOUTS et al., 2006).

No âmbito desse contexto, o objetivo fundamental deste estudo centrou-se em desenvolver materiais informativos em formato de folders compostos por orientações detalhadas sobre o tratamento fisioterapêutico, que já vinha sendo administrado previamente, bem como por exercícios a serem realizados em ambiente domiciliar a fim de complementar o tratamento realizado em ambiente clínico. Essa abordagem, ao servir como uma extensão do ambiente clínico, busca estreitar mais a relação entre o paciente e seu protocolo terapêutico, promovendo uma maior proximidade e compreensão das medidas de cuidado aplicadas, além de garantir uma sequência no tratamento que estava em andamento.

2. METODOLOGIA

No decorrer da disciplina de "Introdução à Prática Clínica e Hospitalar" do curso de fisioterapia da UFPel, caracterizada como extensão, com foco na oferta de atendimentos fisioterapêuticos à comunidade afetada por disfunções musculoesqueléticas, emergiu a concepção da criação de um recurso que desempenharia um apoio aos atendimentos já em curso. O propósito desta iniciativa foi fornecer uma experiência de tratamento mais abrangente e esclarecedora, capaz de aprimorar o entendimento do paciente sobre seu próprio processo de reabilitação e, ao mesmo tempo, torná-la mais eficiente e eficaz.

Dessa forma, através de uma plataforma digital, foram elaborados quatro folders informativos compostos por textos e imagens ilustrativas para cada atividade, estrategicamente, aprimorando a compreensão dos pacientes em relação ao tratamento em questão e focando nas necessidades específicas de cada grupo etário. Dentro dessa abordagem, também foram fornecidas uma gama de exercícios dinâmicos e atividades específicas, os quais foram projetados de forma a serem compatíveis com o tratamento terapêutico, permitindo, assim, uma continuidade fluida no processo de cuidado. Paralelamente, é importante ressaltar que todas essas atividades foram planejadas levando em consideração a segurança do paciente, sendo viáveis de serem realizadas no ambiente domiciliar.

Nesse sentido, dentre os materiais desenvolvidos, criou-se um folder infantil destinado a um paciente de oito anos de idade, que enfrenta os desafios de uma condição médica conhecida como Opsismodisplasia, uma rara displasia óssea. Na criação deste folheto, levou-se em consideração os interesses da criança, incluindo um desenho animado em específico e de forma lúdica foram expostas as práticas a serem desempenhadas, adotando uma abordagem voltada para o público infantil, empregou-se fotografias de crianças da mesma faixa etária realizando as atividades, bem como textos com linguagem descontraída e de fácil compreensão, cores vibrantes e imagens que são símbolo do desenho animado em questão. Dessa maneira, ao incorporar a presença desses elementos, não apenas transformou o folder em uma fonte de informações sobre o tratamento, mas também em um recurso agradável e de fácil acesso, elevando o nível de atratividade do material, tornando-o uma ferramenta envolvente e cativante que, por sua vez, pode estimular o envolvimento ativo da criança no processo terapêutico.

Além disso, como ampliação deste projeto, desenvolveu-se outros três folders seguindo o mesmo princípio e com o objetivo de fornecer orientações sobre o tratamento fisioterapêutico de pacientes adultos que apresentam dores crônicas. O método adotado nestes materiais consistiu em empregar uma linguagem coloquial acessível para garantir que as atividades propostas fossem compreendidas de forma clara e descomplicada, associada a imagens demonstrativas oferecendo uma representação visual do que estava sendo descrito. Para tanto, também forneceram orientações precisas sobre o número de séries, repetições e o tempo adequado para cada atividade, comportando uma variedade de atividades, incluindo alongamentos, exercícios de fortalecimento e mobilidade, essa abordagem ampla teve um propósito além de unicamente facilitar a compreensão, mas também promover uma maior adesão ao tratamento por parte dos pacientes e um ganho nos resultados da atenção fisioterapêutica.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Dentro do contexto apresentado acima, os materiais, dispostos na figura 1, foram especialmente adaptados para atender às necessidades terapêuticas de cada paciente individualmente, considerando suas patologias e objetivos de tratamento específicos. Em virtude disso, os folders foram entregues aos pacientes e acompanhados de orientações fornecidas sobre como realizar cada atividade de forma adequada e segura em seu próprio ambiente domiciliar. Além disso, enfatizou-se a importância dessas atividades como um complemento para

o tratamento fisioterapêutico. Paralelo a isso, é relevante destacar que a receptividade por parte dos pacientes em relação a esses recursos foi positiva, o que consequentemente gerou uma boa adesão ao seguir as orientações e realizar as atividades propostas.



FIGURA 1. Representação dos folders infantil e adulto.

A importância da educação por meio de materiais na continuidade do tratamento fisioterapêutico é uma estratégia interessante de ser utilizada no âmbito clínico. Desse modo, esses instrumentos desempenham um papel importante na promoção do conhecimento, na adesão ao tratamento e na autogestão da saúde por parte dos pacientes, pois oferecem informações claras e acessíveis sobre a condição do indivíduo e o tratamento recomendado. Outrossim, essa técnica não apenas melhora a compreensão do paciente, mas

também o capacita a desempenhar um papel ativo em seu próprio processo de reabilitação (ARCIA et al., 2016).

Nessa perspectiva, esses materiais facilitam uma comunicação eficaz entre profissionais de saúde e pacientes, garantindo que informações importantes sejam transmitidas de maneira compreensível. Dessa forma, a abordagem não apenas impacta positivamente a curto prazo, mas também contribui para resultados a longo prazo, uma vez que pacientes bem informados tendem a aderir melhor às orientações terapêuticas (SAFEER; KEENAN, 2005). Assim, esse nível de engajamento reforçou a eficácia do tratamento fisioterapêutico como um todo e demonstrou o impacto positivo que a combinação de materiais informativos personalizados e orientações atenciosas pode ter na promoção do bem-estar e na melhoria da qualidade de vida dos pacientes.

4. CONCLUSÕES

Conclui-se que a construção de folders informativos é interessante para aprimorar a compreensão, ajudar a fortalecer a comunicação entre profissionais de saúde e pacientes, ao mesmo tempo em que incentiva a participação ativa dos pacientes em sua própria reabilitação auxiliando no tratamento fisioterapêutico, sendo uma estratégia relevante de se empregar na prática clínica.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARCIA, A.; SUERO-TEJEDA, N.; BALES, M.E.; MERRILL, J.A.; YOON, S.; WOOLLEN, J.; BAKKE, S. Sometimes more is more: iterative participatory design of infographics for engagement of community members with varying levels of health literacy. **Journal of the American Medical Informatics Association**, v.23, n.1, p.174–183, 2016.

FRIEDMAN, A.J.; COSBY, R.; BOYKO, S.; HATTON-BAUER, J.; TURNBULL, G. Effective teaching strategies and methods of delivery for patient education: a systematic review and practice guideline recommendations. **Journal of Cancer Education**, v.26, n.1, p.12-21, 2011.

HOUTS, P. S.; DOAK, C.C.; DOAK, L.G.; LOSCALZO, M.J. The role of pictures in improving health communication: A review of research on attention, comprehension, recall, and adherence. **Patient Education and Counseling**, v.61, n.2, p.173-190, 2006.

SAFEER, R.S.; KEENAN, J. Health literacy: the gap between physicians and patients. **Am Fam Physician**, v.72, n.3, p.463-468, 2005.